

*mostra dos trabalhos
de conclusão da VII turma
do Curso Técnico em Dança*



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)
Ceará. Secretaria da Cultura

UFA! : mostra dos trabalho de conclusão da VII turma do curso técnico em dança / Secretariada Cultura ; organização Elisabete Jaguaribe, Bilica Léo. -- Fortaleza, CE : Instituto Dragão do Mar, 2023.

Vários colaboradores.
ISBN 978-65-993753-8-5

1. Artes 2. Corpo - Arte 3. Dança I. Jaguaribe, Elisabete. II. Léo, Bilica
III. Título.

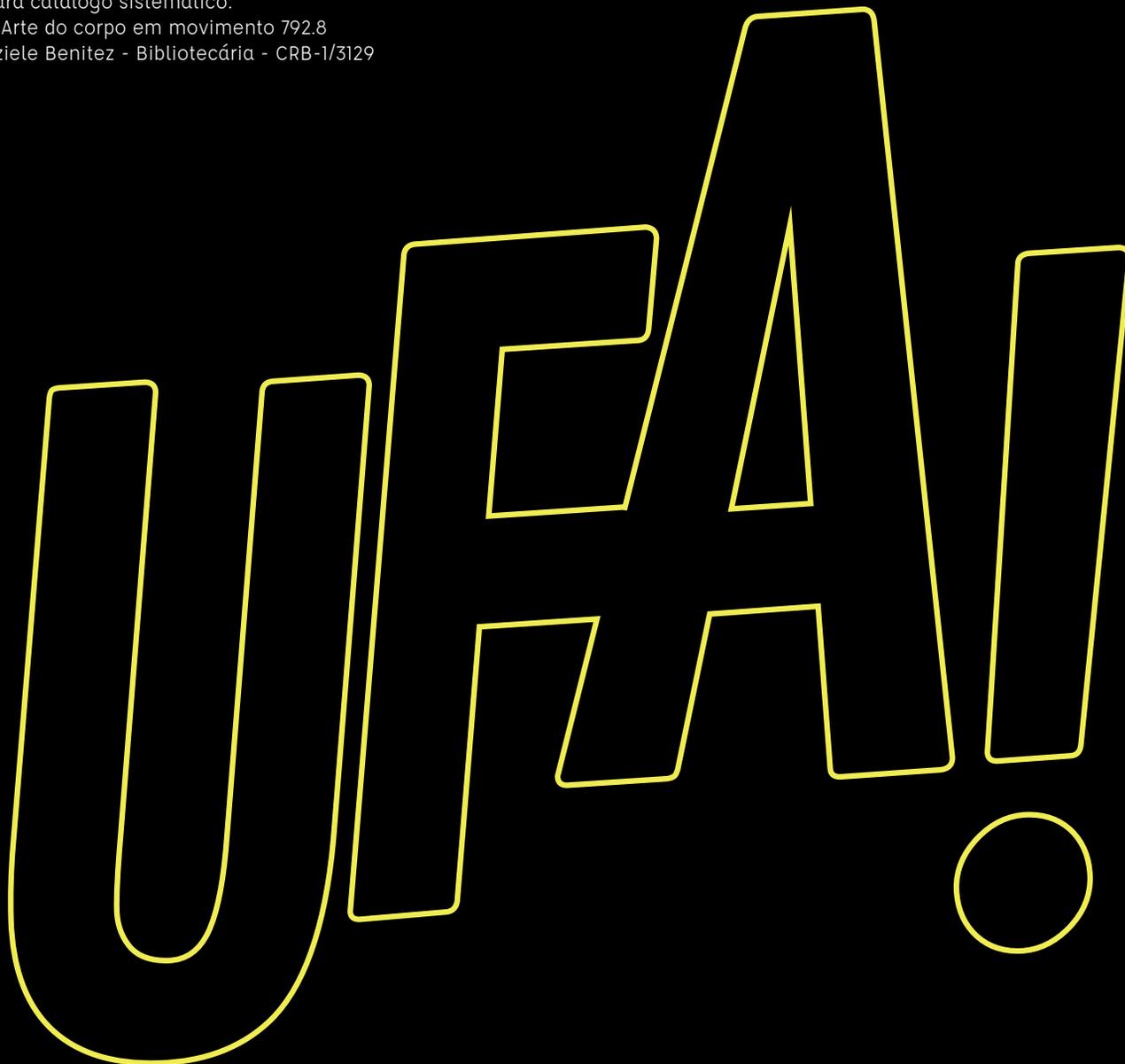
23-141426

CDD-792.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Dança : Arte do corpo em movimento 792.8

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

A large, stylized graphic of the text 'UFA!' rendered in a bright yellow outline. The letters are thick and blocky, with a modern, slightly irregular font style. The 'U' is on the left, followed by 'F', 'A', and an exclamation point on the right. The exclamation point consists of a vertical bar and a circle below it. The entire graphic is set against a solid black background.

mostra dos trabalhos de conclusão da VII turma do Curso Técnico em Dança

UFA! é uma expressão que pressupõe movimento. Movimento, este, de respiração profunda que antecede o estado de alívio. Ufa! é a sensação geral que estamos atualmente, seja por sobrevivermos a uma pandemia e seguirmos vivos/vivas/vivos, seja pela possibilidade de melhora no cenário político em anos vindouros, seja pela persistência dançante desta galera que teimou em concluir um curso de dois anos em três. Ufa! Chegamos ao fim de um importante e desafiador ciclo. Chegamos aqui. Conseguimos.

(respiração profunda) **Ufa!**

Nesses meses de orientação dramatúrgica, nós Clarissa Costa e Rubéns Lopes, nos comprometemos em tentar extrair o que de mais potente existia na pesquisa de cada trabalho, o que de fundante e fundamental cada obra embrionava para nascer e (r)existir nas corpos dançantes e no mundo. Juntas damos este grande Ufa! na contribuição desse ciclo que se finda tardiamente, porém não ingenuamente. Que o nosso Ufa! seja expressão de alegria e contentamento para quem finda! E que dê coragem e confiança para quem vai chegar!



O que é o CTD?

Criado em 2005, por uma demanda do Fórum de Dança do Ceará, o Curso Técnico em Dança - CTD, teve seu funcionamento vinculado a uma parceria entre a Secretaria de Cultura do Estado - SECULT/CE, o Instituto Dragão do Mar - IDM e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC. Em 2013, passou a integrar o programa de formação em Dança da Escola Porto Iracema das Artes.

Com carga horária de 1.500 horas, o CTD é estruturado a partir de três eixos temáticos: Práticas e técnicas corporais, Dança, cultura e sociedade e Pesquisa e criação em dança. A proposta é abordar as práticas corporais contemporâneas, considerando suas dimensões poética, estética, técnica, tecnológica, ética e política.

Reconhecido nacionalmente pela excelência de seu corpo docente e de seu projeto pedagógico, o CTD conta com um quadro de professores que inclui nomes importantes da pesquisa e criação em dança, podendo ser considerada uma das mais importantes ações formativas do nosso estado. Os alunos formados no curso atuam profissionalmente, sobretudo como coreógrafos, bailarinos e professores, em diversos contextos de dança no Ceará, no Brasil e no mundo.



O UFA! do tempo presente

O UFA! que nomeia a mostra de conclusão da sétima turma do Curso Técnico de Dança do Porto Iracema das Artes sintetiza a diversidade de sensações que nos envolveram nos últimos tempos. É como se, no limite das nossas possibilidades, encontrássemos força para emergir, a partir dessa exclamação. Um gesto de exaustão que nos convoca a seguir esse movimento de travessia, um estado a que fomos jogados nos últimos três anos.

Chegamos exaustos no final de 2022, depois de uma convivência trágica com a pandemia da Covid e com a crise política, que afetou violentamente a democracia do país. Em alguns momentos, apenas nos mantivemos vivos, sem planos, sem perspectivas. E quando não nos restava mais espaço, encontramos sentido na própria experiência, na medida em que esse sentido de travessia foi também construtor de consciência. UFA!

Os artistas que compõem a sétima turma do CTD foram marcados profundamente pelo que vivemos. Exaustão, incertezas, tensões. Formam, com certeza, um grupo de sobreviventes, mas alimentados pela condição mais potente do fazer artístico: a situação de risco. Portanto, além das poéticas artísticas, essa Mostra reúne também sentidos do tempo presente. Uma experiência especial que pode sugerir muitos dos elementos que mobilizaremos para iniciarmos o processo de restauração da vida brasileira.

Parabéns pela insistência poética! Fortes abraços a todes!

Bete Jaguaribe / Diretora de Formação e Criação do IDM



Ainda é preciso falar da pandemia de COVID-19. Mal as aulas tinham iniciado, uma semana apenas, a turma 2020/2021 do CTD precisou reinventar sua trajetória formativa em função do isolamento social. Aulas remotas, reorganização da oferta dos componentes curriculares, inserção de novos conteúdos, divisão da turma para atividades presenciais quando as condições sanitárias permitiam, foram algumas das implicações desse cenário social que acarretaram a dilatação do tempo de curso.

Foi um tempo difícil, que demandou mais de nossa capacidade de resistir. Foi também um tempo de reinvenção de dinâmicas de ensino, de produção artística, de maneiras de estar junto.

Se cada processo formativo instaura uma experiência que só é possível pela reunião de um grupo específico, em determinado contexto, essa turma entra para a história do CTD como marco de persistência, criatividade e afirmação da importância da arte, da dança, na experiência pessoal e social.

Edilberto Mendes / Coordenador de Formação



A primeira turma do CTD a gente nunca esquece. Como professora, acompanho o percurso desta empreitada dançante chamada CTD desde 2014. E hoje comemoro mais uma turma em sua finalização, desta vez como coordenadora. Apesar das intempéries, nosso barco conseguiu atracar neste palco-porto temporariamente seguro. Bons ventos sopram. A notícia que muito nos fortalece, e que chega concomitante à produção desta mostra, é sobre a renovação do reconhecimento do curso pelo CEE (Conselho Estadual de Educação) com nota máxima nos quesitos avaliados garantindo a permanência e certificação desta política pública até o ano de 2027. Sem dúvida uma vitória do campo da dança no estado, mesmo sabendo que os desafios pedagógicos ainda são muitos.

Desejo que muitos dos trabalhos hoje apresentados se fortaleçam e ocupem os espaços de dança da cidade! Agradeço a força e persistência de cada aluno que se deixou sensibilizar pelas aprendizagens desses professores generosos que somaram nesta formação.

Agradeço aos nossos "timoneiros" Bete Jaguaribe, Edilberto Mendes e Cláudia Pires, pelos aconselhamentos, viabilização e continuidade deste projeto. Agradeço à Clarissa Costa e Rubéns Lopes por tecerem com escuta e firmeza, as costuras dramáticas desta Mostra. Agradeço à Walter Façanha e Netinho Nogueira pelas contribuições sensíveis de luz e figurino. Agradeço à assistência incansável de Matheus Costa. UFA!

Bilica Léo / Coordenadora do Curso Técnico em Dança



O Curso Técnico em Dança representa uma das melhores experiências da minha vida.

Entrei no CTD para me aproximar daquilo com que sempre convivi. Sou uma artista brincante que desde menina já brincava de Reisado. Quando criança fiz poucas aulas de balé, pois senti que aquele não era meu lugar. Talvez devido a esse pensamento e outros traumas me distanciei do curso, que para mim, até então, era um sonho.

Em 2016 entrei para o Laboratório de Dança do Porto Itacema, uma grande conquista na minha formação. Criei o espetáculo *Corpos Embarcados* e desenvolvi uma pesquisa no Mestrado em Artes do IFCE. Finalmente percebi que precisava do Curso Técnico em Dança em minha trajetória.

No curso tive experiências inesquecíveis, felizes e intensamente desafiadoras. Obtive conhecimento teórico e prático em danças com excelentes profissionais que contribuíram para sempre em minhas decisões enquanto artista docente. Além das experiências humanas nas relações com pessoas de diferentes formações, quebrando as barreiras que nos são impostas.

Atualmente o CTD me deu a oportunidade de ser professora colaboradora do curso. Espero agora contribuir com as experiências envolvendo as danças tradicionais populares como lugar de formação e território de grande potencial criativo.

Nós que somos das culturas populares, muitas vezes nos distanciamos desses espaços de formação, por acreditarmos que esse espaço não é para nós. Espero que cada vez mais Artistas Brincantes venham colorir e contribuir com esse curso.

Obrigada a todos que fazem o CTD.

Circe Macena / Ex-aluna e atual professora



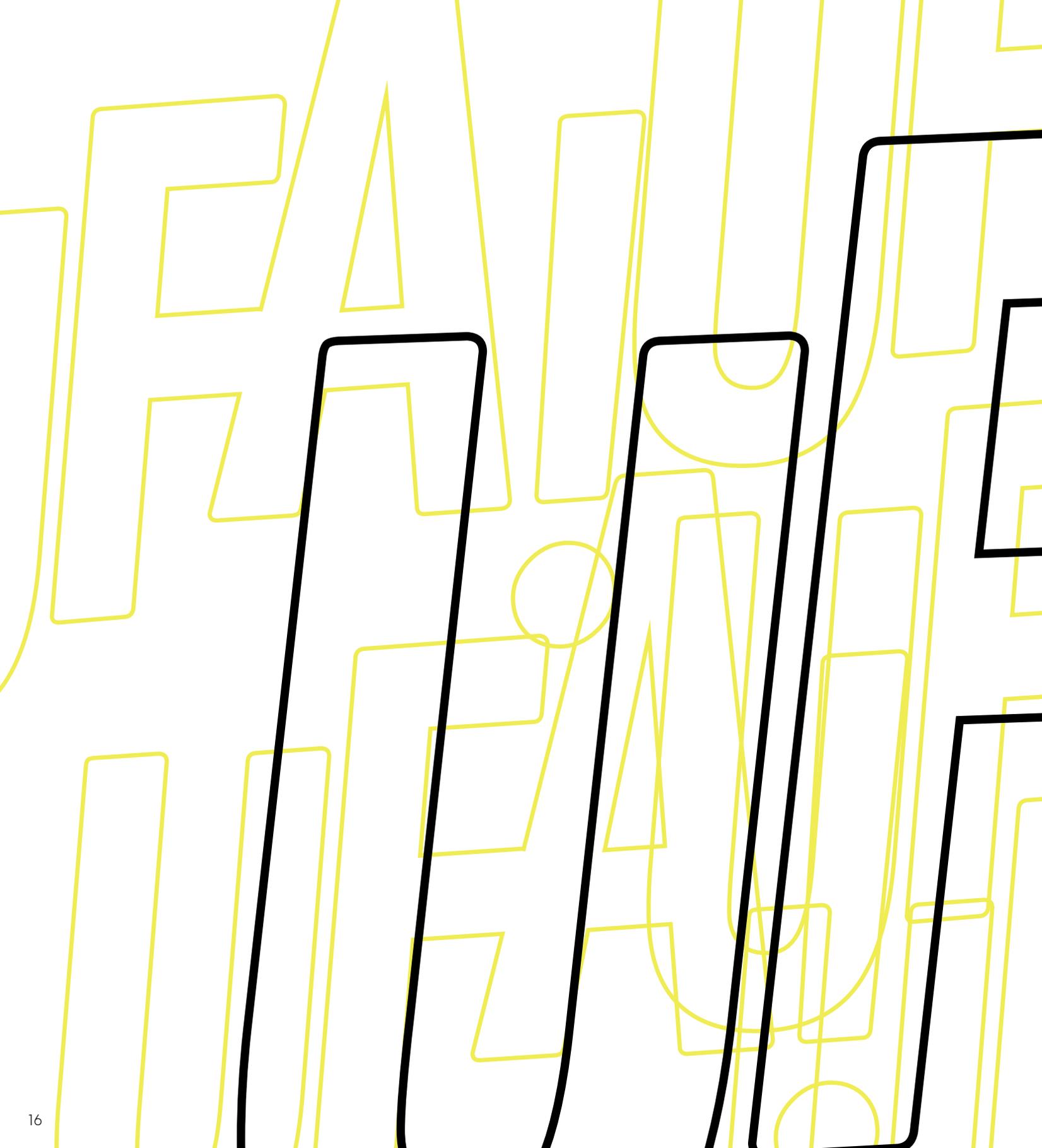
Em um curso como o CTD ninguém nunca caminha sozinho.

Em um curso como o CTD, ninguém nunca caminha sozinho. Por isso, cada palavra aqui escrita é feita a partir de vocês, para vocês e por vocês. É sobre a Cris, onde relembro nosso café e no qual desejo que ele sempre fique quente em nossas memórias. Aliviando e aquecendo nossos momentos. É sobre o Joca, que de um exemplo de dançarino urbano se tornou um exemplo de ser humano. Que sua toalha na cabeça sempre seque seu suor mas nunca seque esse mar que é sua dança, dança na qual tenho orgulho de conviver e de molhar os pés. É sobre a Déborah. Déborah Santos. Por me mostrar que afirmar um sobrenome é sempre sobre vida e sobre construir esperança. Que no mundo, a gente precisa agir e não se calar e que é possível fazer tudo isso sem perder o sorriso, sem perder a vontade de dançar, sem perder a vontade de amar. É sobre o Ra-ra-raimundo, cuja dança e voz me mostrou a responsabilidade de se expressar e de se posicionar. Todavia, também me ensinou como apreciar o momento de leveza e como tantos Rá-rá podem possibilitar vários mundos. É sobre Saymon, artista da dança, a quem sempre me acolheu em seu sorriso gigante e cheio de verdades. Que carrega dentro de si uma chama que não se apaga, arte da cabeça aos pés e cujo joelhos lutam para sustentar tantos sonhos e dizeres ainda não ditos. É sobre Relvya, cuja dança é como uma folha de relva, que rasteja no chão e sustenta tudo e a todos. Cada mover seu me segura, me faz balançar e me faz acreditar na arte e na vida, com Relvya dançando o mundo é um lugar melhor. É sobre Mayara Maria, vulgo mayravilhosa, que com toda a sua sutileza e carinho me mostrou que o mundo é mais legal de cabeça para baixo e que por ele vale a pena lutar quantas vezes for necessário. É sobre May Soares, vulgo Mayoncé, que me inspira com sua atitude diante do mundo. De batalhar até alcançar e talvez tornar o mundo cor-de-rosa durante o percurso. É sobre Mabbyh, que com sua motinha e seu espírito aguerrido me mostrou que todo mundo tem um pouco de "Amabylidade" no coração. É sobre a Herbeline, cuja filosofia da dança a dois nunca foi sobre dois corpos, mas sobre ser, estar e existir com o outro e que desde que estejamos juntos, tudo ficará bem. É sobre Mandu, que mostrou a necessidade de ser-flecha. Ser-flecha para enfrentar os problemas mas também ser-flecha para trilhar e amar as pessoas. É sobre Fernanda, aquela que parece que o tempo decidiu parar apenas para ver

dançar. Do sul ao nordeste, sendo luz. É sobre Bruna, que me ensinou a respeitar o tempo das coisas e saborear a vivência como um evento único, irrepetível e singular. Que a vida tem suas próprias ordenações, que devemos respeitar e rir com tudo isso. É sobre Ana Carina, dona de um corpo muito inteligente e que, como uma boa ceramista, me mostrou que com cada caquinho de nós podemos construir um mundo melhor. É sobre a Alinne Madelon, que além de multiartista é também multi-humana. Que me ensinou que sim, a vida não é fácil mas que devemos nos segurar e confiar nos nossos. Com todos os braços possíveis. É sobre o Lay, que mostrou todos os dias como a nossa identidade e nossa forma de expressão em cena são indissociáveis. É sobre Gissely, que desde sempre gestou alegria, gestou talento, gestou empatia e, no percurso, gestou o Uriel. Você mostrou que todo ciclo gera outro e que estamos a todo momento, criando e mudando, de preferência, para melhor. É sobre Breno, cuja presença sempre foi um evento. Como um cometa raro que quando aparece faz o mundo brilhar e ser mais especial. É sobre Larissa, que mesmo na ausência se fez presente, nos lembrando a cultivar a referência dentro de nós. É sobre Jéssica, que sempre cultivou a defesa de sua arte e de sua personalidade. Que devemos ter coragem para ressignificar o cotidiano e lutar por quem nós somos. É sobre Miky, que sempre ensinou a cultivar o autocuidado e a respeitar o fluxo das coisas. É sobre o Ari, que mesmo caminhando em outras estradas, chegou junto conosco no mesmo lugar. É sobre, também, a Michelle Fontenelle, a Dayane Ximenes e a Karol Mourão, que não interromperam um ciclo, mas que conscientemente decidiram respeitar outros ciclos de igual importância em suas vidas. É sobre o Lucas também, que convivendo todos os dias com essas pessoas, se tornou um outro, um outro melhor. Seguimos sendo extensão uns dos outros, com muita coragem, catando um pouco da dança e da história de cada um para ser um todo dançante. Dançar assim é viver e viver assim é lutar, e, meus amigos, vale muito a pena lutar por todos vocês.

Obrigado, VII Turma do Curso Técnico em Dança.

Lucas Vaz, Aluno





ALUNES

Alinne Madelon Mendes de Sousa
Ana Carina Santos Araújo
Ana Carolina Soeiro Mandú
Ana Relvya Monteiro
Ari Simon Dos Anjos Nascimento Matias
Breno Vilario Santos Pires
Bruno Lima Mariano
Cristiane Martins da Silva
Deborah Santos de Oliveira
Fernanda Godoy dos Santos
Francisco Lailson da Silva Matias
Herbeline Holanda Casciano de Souza
Jacqueline da Silva Vitorino
Jéssica Sousa dos Santos
Jonatas Mota Leitão
Larissa Maria Ribeiro de Paiva
Lucas Diniz Vaz
Maria Beatriz da Silva Almeida
Maria Gisselly Jucá Dias
Mayara Maria Cavalcante Leal
Mayara Soares Barbosa
Raimundo Kennedy Maia Lima Filho
Saymon Cunha Moraes

PROFESSORES

Alexandre Veras
Aline Rodrigues
Ana Carla Sousa
Ana Paula Fernandes Rosa
Andréa Bardawill
Andreia Pires
Antônio Layton
Carmen Luz
Catherine Furtado
Circe Macena
Clarissa Costa
Claudio Bernardo
Dayana Souza
Denise Parra
Eder Soares
Eduardo Bruno
Erika Citó
Fabiana Lima
Fauler Freitas
Gerson Moreno
Graça Martins
Gyl Giffonny
Honório Félix
João Paulo Barros
João Paulo Lima
Joubert Arrais
Lenina Silva
Lucas Di Lacerda
Luis Alexandre
Manu Gadelha
Marise Léó (Bilica)
Paulo José
Raquel Felipe
Rosa Ana Fernandes
Rubéns Lopes
Ruth Aragão
Thaís Gonçalves
Thembi Rosa
Thereza Rocha
Thiago Torres
Wilemara Barros
Yara Cantillo

DISCIPLINAS

Análise do Movimento
Cinesiologia Aplicada à Dança
Composição e Improvisação
Crítica da Dança
Dança Clássica
Dança Contemporânea
Dança e Filosofia
Dança Tecnologia
Danças Tradicionais
Dramaturgia da Dança
Elementos da Música
Estágio Supervisionado
Estética
Estudos da Performance
História da Dança
Introdução a História da Arte
Políticas Culturais
Produção Cultural
Técnicas Alternativas
Técnicas Somáticas

PROGRAMAS

PROGRAMA 1

1. ~~Wuppertal~~ Diga Você Pão com ovo
2. Malemole
3. Memórias
4. Zona de descarte
5. Decurso

PROGRAMA 2

1. Budejo
2. A deusa que me pariu
3. Atravessamento
4. Bença, Chica!
5. Decurso



~~WUPPERTAL~~ ~~DIGA VOCÊ~~ PÃO COM OVO

Proponente:

Saymon Morais

Intérpretes:

Ana Ocre

Lucas Vaz

Relvya Monteiro

Saymon Morais

ingredientes:

04 pessoas

01 xícara de chá de palco

1/4 de cenas

modo de preparo:

em 01 palco, misture as 04 pessoas com gestos, movimentos e ações, bata tudo e aguarde a massa crescer.

despeje esse conteúdo em cenas e os deixe por aproximadamente 15 minutos.



MALEMOLE

Proponentes e intérpretes:

Déborah Santos e Jônatas Joca

Ginga, malícia e brincadeira. Pura dinâmica de corpos que se resolvem e se deliciam na situação. Quando corpos se metem a ser espertos são potência e alvo. Quando começaram a temer a menor malícia que habita em corpos eufóricos de andanças? Em queimação.



MEMÓRIAS

Proponentes e intérpretes:

Cristiane Martins

Fernanda Godoy

Lay Matias

Jéssica Santos

Alinne Madelon

Um resgate de memórias corporais afetivas que transitam em sensações, emoções e traumas que vivenciam no corpo um arquivo de molduras impostas socialmente. Corpos que carregam uma história, uma resistência e um poder cultural que muitas vezes é apagado pela sociedade.



ZONA DE DESCARTE

Proponente e intérprete:

Lucas Vaz

Corpo capitalizado, fissurado, torturado. Uma carne como matéria de espetáculo. Se na longa dinastia do capitalismo há alguma essência estética para além do mercado, esta talvez seja a capacidade violenta de resignar valor à vida, àquilo que confinou populações e raças a uma respiração ofegante e a uma vida pesada. O alerta do fim do mundo acendeu. O quanto somos responsáveis? O quanto fomos responsabilizados? Quanto pesa um saco vazio?



DECURSO

Proponente

Raimundo Kennedy

Intérpretes:

Alinne Madelon

Ana Ocre

Ari Simon

Breno Vilário

Bruno Mariano

Cristiane Martins

Dayane

Déborah Santos

Fernanda Godoy

Gisselly Dias

Herbeline Holanda

Jéssica Santos

Lucas Vaz

Lay Matias

Mabyh Almeida

Mandu

May Soares

Mayara Maria

Miky Vitorino

Relvya Monteiro

Saymon Morais

A apreciação de ciclos é apreciar histórias. Histórias dançadas pulsam muito mais do que a História da Dança, com "H" maiúscula. Dois pra lá e dois pra cá, dez pra lá e dez pra cá. Estamos lotados de ciclos de existência. Compomos e improvisamos. Um e dois. Três e mais.



BUDEJO

Proponentes e intérpretes:

Bruno Mariano

Déborah Santos

Mandu

Movimentos desconfortáveis precarizam a voz. Sons são produzidos e alimentados através do encontro entre corpos diversas. Elas se permitem esgarçar o inesperado e saborear a verborragia como uma denúncia ao que endossa nossas exaustões no meio institucional.



A DEUSA QUE ME PARIU

Proponente e intérprete:

Alinne Madelon

Arquétipos femininos acerca da mulher nordestina que transita no espaço-tempo social e cultural. O poder do ancestral feminino que transcende à contemporaneidade, busca, no íntimo, a mesma intenção originária de re-
ligação e conexão que marcam nossa identidade. Trata-se, portanto, de buscar as raízes. O trabalho traz a Dança Étnica Contemporânea como ferramenta de autoconhecimento feminino e empoderamento.



ATRAVESSAMENTO

Proponente:

Mayara Maria

Intérpretes:

Raimundo Kennedy

Jônatas Joca

Mabyh Almeida

Mayara Maria

Bruno Mariano

Começamos sem saber onde chegaremos. Um amontoado de intimidade que pesa. Um horizonte que entrega a força coletiva, arrastando, deslizando, se transformando em encontro. Como operar o ser coletivo?



BENÇA, CHICA.

Proponente e intérprete:

Larissa Ribeiro

Com convidada especial:

Maria Lúcia Ribeiro

Vivenciar a ausência para não cair no esquecimento. Em cena-encontro, duas Marias pedem licença para rememorar em afeto a sabedoria e ancestralidade de Francisca, sua matriarca negra e mãe de tantos, que se fez eterna no hoje e no amanhã. Com assobio, grude e ferro, dançam em memória e para si mesmas, em um ato de presentificar tantas Marias e Chicas, através daquilo que não se deve esquecer.

2021









2022

EXPEDIENTE

Governadora do Ceará | Izolda Cela

Secretário da Cultura | Fabiano Piúba

Diretora-presidenta do Instituto Dragão do Mar | Rachel Gadelha

Diretora de Formação e Criação | Bete Jaguaribe

Diretora de Planejamento e Gestão | Adriana Victorino

Diretor de Articulação Institucional | Lenildo Gomes

Coordenador de Formação | Edilberto Mendes

Coordenadora de Criação | Cláudia Pires

Coordenadora do Curso Técnico de Dança | Bilica Léo

Assistente de coordenação | Matheus Costa

Estagiárias | Rayane Messias e Ludmilla Ferro

Produção | Matheus Costa

FICHA TÉCNICA

Dramaturgia | Clarissa Costa e Rubéns Lopes

Iluminação | Walter Façanha

Consultoria de figurino | Netinho Nogueira

Coordenadora de Comunicação | Marina Solon

Estagiários de Jornalismo | Romã Salviano e Beatriz Acioli

Fotografia | Alan Sousa e Micaela Menezes

Design | Mateus Pompeu

WAA!

